

Commissioned by



HIGH LEVEL PANEL for
**A SUSTAINABLE
OCEAN ECONOMY**

BLUE PAPER

Resumo para tomadores de decisão

Gestão Integrada do Oceano

Atingir o equilíbrio entre um oceano saudável e um oceano próspero requer uma abordagem holística aos usos e à gestão do oceano, bem como implementar eficazmente medidas nacionais e internacionais relevantes. É fundamental que as soluções rentáveis a curto prazo, que são frequentemente acompanhadas de impactos ambientais negativos, sejam substituídas por soluções sustentáveis a longo prazo que atinjam um melhor equilíbrio entre a proteção e a produção.

A nova análise¹ em apoio ao Painel de Alto Nível para uma Economia Sustentável do Oceano identifica os desafios na implementação da gestão integrada do oceano (GIO) através de cinco casos de estudo de todo o mundo, analisa os componentes da GIO e identifica fatores de sucesso que permitem uma abordagem mais equilibrada aos usos e conservação dos recursos do oceano.

O que é a GIO?

A GIO proporciona uma compreensão da totalidade dos usos e pressões do oceano e estabelece prioridades entre esses usos.

- A GIO reúne os intervenientes relevantes do governo, do mundo empresarial e da sociedade civil, de todo o espectro das atividades humanas, para colaborar num futuro sustentável para o nosso oceano.
- O objetivo da GIO é apoiar a utilização sustentável e a longo prazo dos recursos do oceano de forma a preservar a saúde e a resiliência dos ecossistemas marinhos e melhorar as condições de vida e as condições de trabalho, equilibrando a proteção e prosperidade.
- As funções da GIO incluem promover o desenvolvimento económico ambientalmente sólido, proteger os habitats costeiros e marinhos e a biodiversidade e equilibrar os interesses concorrentes através do planeamento espacial.

Como tal, as soluções governamentais têm de ser adaptadas às diferentes regiões marítimas. A cooperação regional sobre assuntos como a gestão da pesca e a poluição marinha é necessária para abordar os problemas numa escala geográfica adequada. A nível local, a conectividade entre pessoas e instituições desempenha um papel vital na garantia da governação sustentável do oceano.

Apesar de representar situações muito diferentes (no que diz respeito a condições climáticas, escalas geográficas, natureza das atividades económicas e ambientes reguladores), **os casos de estudo GIO revistos por este documento revelam pontos comuns significativos que podem ser úteis noutros contextos:**

- **GIO é a ferramenta** que melhor aborda os usos múltiplos do oceano — construir uma abordagem baseada no ecossistema e baseada no conhecimento — enquanto considera os fatores de mudança como os impactos das alterações climáticas.
- **O contexto local é fundamental** para adaptar a GIO às características e necessidades da região em questão. As atividades económicas concretas e as pressões ambientais devem ser o ponto de partida para o desenvolvimento da GIO.
- **As informações são críticas** para estabelecer um conjunto de dados robusto na evolução das variáveis ambientais essenciais, bem como nas atividades económicas. As informações devem ser transparentes, fáceis de encontrar e sujeitas a verificações e atualizações de qualidade.
- **A implementação é essencial** uma vez que vários casos de estudo demonstraram que a GIO pode ser feita de forma eficaz sem a criação de um regime jurídico próprio.
- **É necessário o envolvimento das partes interessadas** para garantir que as informações práticas necessárias para desenvolver medidas da GIO estão disponíveis e para desenvolver a compreensão e legitimidade necessárias para uma implementação eficaz. A política também é essencial. As regras de gestão das atividades humanas em Alto Mar devem ser tão exigentes como compatíveis com aquelas que se aplicam dentro da jurisdição nacional.
- **São necessários mecanismos institucionais para que a GIO** considere as várias pressões e usos do espaço marítimo de forma abrangente e tomar decisões nessa base.



Oportunidades de ação

Este livro azul promove seis oportunidades de ação para melhorar a governação do oceano através de uma melhor GIO:



Aproveitar a ciência e o conhecimento: o empreendimento global das ciências do oceano deve ser fortalecido, com base no trabalho da Comissão Oceanográfica Intergovernamental e desenvolvendo ainda mais a cooperação internacional em ciências marinhas durante a Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável.



Estabelecer parcerias entre setores públicos e privados: reforçar os compromissos dos negócios é fundamental para desenvolver ainda mais soluções tecnológicas e, assim, capacitar os consumidores a mudar os mercados.



Fortalecer o envolvimento das partes interessadas: os governos devem apoiar o envolvimento ativo das comunidades locais em todas as fases do planeamento e desenvolvimento da GIO.



Reforçar a capacidade: a utilização de princípios de boas práticas e procedimentos relevantes de esforços regionais na GIO deve ser o ponto inicial para desenvolver a gestão integrada noutras regiões.



Implementar regimes jurídicos: os regimes jurídicos para áreas além da jurisdição nacional, bem como aquelas em áreas sob jurisdição nacional, têm de ser implementados de forma eficaz, utilizando a melhor ciência disponível.



Desenvolver soluções adaptativas: a GIO deve captar a conectividade e as diferenças entre terra e oceano de forma integrada e adaptativa. Além disso, a governação do oceano deve considerar as alterações esperadas no ambiente oceânico utilizando os melhores conhecimentos disponíveis sobre as alterações climáticas.

Este artigo demonstra que abordar os crescentes usos e pressões nos ecossistemas marinhos individuais requer uma visão holística das pressões em todo o oceano. Mesmo que o sucesso das soluções de governação varie geograficamente, experiências passadas podem servir como inspiração e orientação no futuro. Países com essas soluções de governança já implementadas devem fazer melhorias contínuas enquanto os países sem elas têm uma oportunidade para começar do zero. **Este livro azul pode ser um ponto de partida vantajoso para desenvolver a capacidade necessária para estabelecer uma GIO bem sucedida.**

Criado em setembro de 2018, o Painel de Alto Nível para uma Economia do Mar Sustentável (HLP - High Level Panel) é uma iniciativa ímpar de 14 chefes de Governo e de Estado em exercício empenhados em catalisar soluções corajosas e pragmáticas em prol do bem-estar e da riqueza dos oceanos, que vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que proporcionem um futuro melhor para as pessoas e para o planeta. O Painel de Alto Nível é composto pelos presidentes ou primeiros-ministros de Austrália, Canadá, Chile, Gana, Ilhas Fiji, Indonésia, Jamaica, Japão, México, Namíbia, Noruega, Portugal, Quênia e República de Palau, e é apoiado por um Grupo de peritos, uma Rede de conselheiros e um Secretariado, que coadjuvam o Painel em matéria de trabalho analítico, comunicação e envolvimento das partes interessadas. O Secretariado tem sede no Instituto Mundial de Recursos (World Resources Institute).

O artigo aqui resumido foi encomendado pelo Painel de Alto Nível e faz parte de uma série de "Livros Azuis" que examinam os desafios prementes que cruzam o mar com a economia. Os Livros Azuis foram elaborados por mais de 160 reconhecidos peritos mundiais de 47 países. Neles se pretende resumir os últimos avanços científicos e pensamentos inovadores no que respeita a novas soluções para os oceanos, nos campos tecnológico, político, financeiro e de governança, que possam ajudar a acelerar a mudança para uma relação mais sustentável e próspera com o mar. Os Livros Azuis serão publicados de forma regular entre novembro de 2019 e junho de 2020, e disponibilizados sob a forma de Compendio editado de Livros Azuis do Painel de Alto Nível, antes da Conferência dos Oceanos da ONU, que terá lugar em Lisboa em 2020.

Os argumentos, conclusões e recomendações expostos nos Livros Azuis representam apenas o ponto de vista dos autores. Apesar de o Painel de Alto Nível apoiar a generalidade das conclusões e recomendações, não foi pedido aos respetivos membros que aprovassem os Livros Azuis, nem deve haver lugar a essa interpretação.

Para mais informações, incluindo a consulta do artigo completo, vá a **www.oceanpanel.org**.

Endnote

- 1 Winther, J-G., M. Dai, et al. 2020. *Integrated Ocean Management*. Washington, DC: World Resources Institute. Available online at www.oceanpanel.org/blue-papers/integrated-ocean-management